

Comunicação de riscos nos acidentes ambientais

Íris Regina F. Poffo;

Bióloga; MSc; Setor de Operações de Emergência da Cetesb

Jorge Luiz Nobre Gouveia;

Químico; MSc; Divisão de Gerenciamento de Riscos da Cetesb

Edson Haddad;

Químico; Divisão de Gerenciamento de Riscos da Cetesb

A comunicação de riscos é uma ferramenta importante para que o atendimento aos acidentes ambientais seja satisfatório e para que os danos à saúde da população e ao meio ambiente sejam minimizados. O processo de comunicação de riscos se faz presente em todas as etapas das operações de resposta aos acidentes ambientais, ou seja, na informação do sinistro; no acionamento das equipes de combate; na avaliação do cenário accidental; durante o processo de atendimento; na avaliação das conseqüências (danos à saúde e segurança do homem, impactos ecológicos e socioeconômicos); na avaliação e no encerramento dos trabalhos; no repasse de informações técnicas à mídia; na divulgação das informações e imagens pela mídia; e no contato com a comunidade.

Comunicação no início da ocorrência

A comunicação imediata do acidente é fundamental para otimizar toda a operação de resposta e minimizar as conseqüências socioambientais. Dada a sua importância, essa obrigatoriedade de comunicação é citada na Lei

Federal No 9.605, de 12.02.1998, – Art. 14, na Lei Federal No 9.966, de 28.04.2000, – Art. 22 e, para facilitar o registro das informações a serem encaminhadas às instituições competentes em caso de vazamentos de óleo, foi criado um formulário específico (Anexo II – Comunicação inicial do incidente) no Decreto Federal Nº 4.136, de 20.02.2002.

O acidente ambiental pode ser constatado por um operador ou vigilante no caso de uma instalação industrial, portuária ou de armazenamento; por um policial rodoviário ou representante de uma concessionária no caso de rodovias ou ferrovias; por representante de posto ou sistema retalhista de combustíveis ou mesmo por representante da sociedade, sendo a informação repassada aos superiores ou outras instituições. Posteriormente, outros personagens vão sendo envolvidos, tais como o coordenador da operação; as equipes de campo envolvidas nos trabalhos de contenção, recolhimento e transferência do produto liberado; representante do poluidor e do órgão ambiental; profissionais relacionados à Defesa Civil e ao Corpo de Bombeiros; e o setor de saúde.



ANDRADE ENGENHARIA LTDA.
CONSULTORIA AMBIENTAL E TECNICA

- Análises físico-químicas e biológicas de efluentes;
- Elaboração de EIA/ RIMA;
- Estudos de Tóxicidade;
- Projeto de sistemas de controle de poluição do ar;
- Projeto de sistemas de tratamento e disposição de resíduos sólidos;
- Classificação de resíduos/ reciclagem;
- Estudos hidrogeológicos;
- Operação e avaliação do desempenho de ETE/ ETA's;
- Projeto de sistemas de tratamento de água;
- Fencelização de Estações de Tratamento de Efluentes;
- Medições atmosféricas em dutos e chaminés;
- Projeto de re-uso de águas;
- Diagnóstico Ambiental.

Rua Carlos Klemtz, 264
Fazendinha - Curitiba/ PR - CEP 80.320-000
Fone/ Fax - (41) 245.5080/ 245.3580
e-mail: andradeeng@netpar.com.br
Home-page: www.netpar.com.br/andradeeng

Processos de comunicação nas operações de resposta

Muitos são os recursos de comunicação empregados pelos técnicos envolvidos nas emergências de uma instituição, bem como entre instituições. Adaptando-se o modelo proposto por Ruesch e Bateson (BERLO, K. D. O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática. Ed. Martins Fontes, 1989), podem ser citados:

- **comunicação falada:** uso da voz, por intermédio de aparelhos de comunicação, como rádios e telefones, para transmissão de informações entre os técnicos envolvidos nas operações de campo e entre eles e a coordenação geral;

- **comunicação escrita:** por fax e correio eletrônico, transmissão de informes e relatos sobre início da ocorrência, sobre o andamento das atividades em campo, entre os técnicos envolvidos na operação e entre o coordenador e as autoridades;

- **comunicação gestual:** uso de sinais com as mãos, basicamente, entre os técnicos que estão em campo, nas várias frentes de trabalho;

- **comunicação impressa:** divulgação de notícias sobre o evento pela mídia,

em jornais locais, regionais, nacionais e internacionais;

- **comunicação por símbolo:** uso de linguagem simbólica por meio de placas sinalizadoras, tais como símbolos usados no transporte de cargas perigosas, placas de advertência em áreas industriais, rodovias, ferrovias e portos, entre outras;

- **comunicação individual:** quando os profissionais envolvidos praticam o diálogo interno, refletindo sobre fatos e opiniões;

- **comunicação grupal:** aquela que ocorre entre os membros das diversas frentes de trabalho e nas reuniões de avaliação sobre as tarefas desenvolvidas;

- **comunicação em massa:** quando os informes sobre o andamento das

Fotos: CETESB



Isolamento, sinalização e informação sobre os riscos existentes em um cenário acidental

TRIUNFO
EDUCATION
SYSTEMS
Trituradores
Granuladores
Roto Grind
Grizzly
Esmagadores Mac

**LÍDER MUNDIAL
EM TECNOLOGIA DE REDUÇÃO DE RESÍDUOS**



- pneus
- plásticos
- resíduos sólidos municipais
- materiais não ferrosos
- alumínio
- resíduos perigosos
- e outros

www.triunfo.com.br - triunfo.com.br - Telefone: 13 3455-9347 - 11 9500-3589

Atendimento Emergencial

operações de combate são transmitidos a inúmeras pessoas por intermédio do rádio, da televisão e da internet; e

• **comunicação não-verbal:** manifestada pelas diversas formas de expressão facial, tais como cansaço, irritabilidade, descontentamento, alegria e satisfação, entre outras.

Ruídos de comunicação e percepção de riscos nas operações de emergência

Ruídos de comunicação ou interferências no processo comunicacional podem afetar o desempenho satisfatório da missão de gerenciar os acidentes ambientais. Por ocasião desses acidentes, vários atores interagem no sentido de realizar o atendimento emergencial, sempre com a finalidade de preservar a saúde e a segurança da comunidade, bem como minimizar os efeitos negativos aos ecossistemas.

Entre estes atores, dependendo do tipo e local da ocorrência, podem estar presentes: técnicos do órgão ambiental (municipal, estadual e federal), representantes da prefeitura, indústrias, empresas de transporte, Corpo de Bombeiros, Polícia Rodoviária Estadual ou Federal, Capitania dos Portos, Defesa Civil Municipal ou Estadual, autoridades (dependendo do porte do evento e do momento político) e universidades, como, também, jornalistas, pescadores, agricultores, comunidade, organizações não-governamentais, prestadoras de serviço e equipes técnicas especializadas em emergências químicas, entre outros. Todos estes atores possuem distintas formações profissionais e culturais, com suas funções e atribuições próprias, interesses diversos e apresentam diferentes percepções dos riscos que os acidentes ambientais podem causar à segurança e saúde das pessoas, à segurança do patrimônio público e privado e aos recursos naturais.

Alguns casos reais serão citados abaixo para ilustrar exemplos de ruídos de comunicação e percepção de riscos em acidentes ambientais:

• Acidente rodoviário

Durante o atendimento a um acidente envolvendo o tombamento de uma carreta-tanque contendo estireno (inflamável), em rodovia de grande tráfego de veículos, os técnicos do órgão ambiental solicitaram a interdição da pista ao representante da empresa administradora da rodovia, devido ao pequeno vazamento existente e à possibilidade de ocorrência de um incêndio ou explosão. Eles foram informados que somente poderia haver a interrupção do tráfego em duas pistas e, para tanto, seria providenciada a sinalização de segurança. O inspetor começou então a sinalizar a área próxima à carreta utilizando-se de diversas latas contendo produto em combustão em seu interior, sem atentar-se para a simbologia (comunicação por símbolo) de produto inflamável fixada no veículo, ou seja, para o inspetor de tráfego, tratava-se apenas de mais um acidente de trânsito, e não de uma ocorrência envolvendo um produto perigoso.

• Contaminação por solvente em poços de água

Foi constatada a contaminação de poços de água de diversas residências na Região Metropolitana de São Paulo por solvente proveniente de um lançamento clandestino. Matéria ao vivo sobre o assunto foi

apresentada em importante telejornal de alcance nacional, na qual o apresentador, ao tomar conhecimento da situação e dos perigos envolvidos, tomou deliberadamente a iniciativa de aconselhar os moradores a deixarem suas residências devido à possibilidade de ocorrer incêndio e explosão. Mesmo após as informações prestadas pelos representantes do órgão ambiental do estado, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil do município, esclarecendo que a situação estava sob controle, o apresentador permaneceu questionando a condução que as instituições técnicas estavam dando àquele caso e continuou a orientar a comunidade segundo seu entendimento sobre a situação apresentada. Ficou evidente a desastrosa interferência que a mídia proporcionou ao episódio colocando em dúvida, sem qualquer embasamento técnico, os trabalhos que estavam sendo realizados por equipes experientes em lidar com aquela emergência. Neste caso, ocorreu, de fato, uma tragédia em comunicação, e não uma comunicação de uma tragédia. A comunidade só não entrou em pânico porque prevaleceram as orientações prestadas pelas autoridades que estavam no local.

• Vazamento de óleo no mar

Por ocasião de um grande derrame de óleo no litoral paulista, o repórter de um



Isolamento de área é uma das formas de comunicação de risco

importante jornal perguntou a um dos técnicos do órgão ambiental qual seria o volume vazado naquela ocorrência e qual seria a dimensão dos danos. O técnico, que havia acabado de chegar ao local, respondeu que ainda não era possível calcular o volume vazado, pois necessitava de mais informações. Na verdade, somente após a efetiva avaliação da situação tal estimativa poderia ser feita. No dia seguinte o jornal trazia em sua primeira página a manchete: “Quantidade incalculável de óleo é lançada ao mar”.

• Contaminação de manancial

Em decorrência do tombamento de uma carreta-tanque, provocando vazamento de 29.000 litros de BTEX (benzeno, tolueno, etilbenzeno e xileno) seguido de incêndio, em São Bernardo do Campo, SP, às margens da Represa Billings, em 1997, houve a contaminação do solo, do corpo d'água e mortandade de peixes e aves. Considerando os diversos usos das águas desta represa (captação de água para abastecimento, pesca de lazer e subsistência), a extensão das áreas atingidas pelo vazamento, a periculosidade intrínseca da substância envolvida e, ainda, a falta de conhecimento, naquele momento, sobre os

níveis pontuais de contaminação, a Prefeitura de São Bernardo do Campo, por intermédio do COMDEC – Comissão Municipal de Defesa Civil, com orientação da CETESB, afixou faixas informativas (comunicação visual) e distribuiu folhetos à população (comunicação impressa) informando o ocorrido e pedindo para não utilizarem as águas da represa, nas proximidades do local do acidente, até a sua liberação. Mesmo assim, nos dias subseqüentes à instalação das faixas, era possível observar diversas pessoas nas margens da represa pescando.

Lições a serem aprendidas

Os casos citados ilustram a necessidade de haver, de um lado, maior preparo dos técnicos envolvidos nas ações de reposta aos acidentes ambientais para saber lidar com a mídia e, de outro, que os profissionais da mídia sejam melhor preparados para atuar em situações de emergência, principalmente com o intuito de informar, e não de alertar.

Os técnicos que realizam os atendimentos emergenciais devem entender que o tempo da mídia é diferente do tempo das suas instituições. O tempo da mídia é o “presentismo” ou o “ime-

diatismo”, enquanto que as equipes técnicas trabalham ao longo de um extenso período. Ou seja, a mídia necessita de respostas imediatas dos técnicos envolvidos na operação para que possa rapidamente elaborar a matéria e divulgá-la sem demora. Os técnicos, por sua vez, nem sempre dispõem de respostas precisas quando entrevistados, pois precisam, primeiramente, de um diagnóstico geral do cenário, quando então terão melhores condições de informar à imprensa sobre as causas e conseqüências do evento.

Nas grandes emergências, a comunicação de riscos pode ser afetada por fatores emocionais das equipes de resposta, isto é, emissores e receptores acabam por confundir fatos com opiniões e com sentimentos pessoais, principalmente nas situações de crise, quando ocorre envolvimento de vítimas ou de animais carismáticos.

A comunicação de riscos nos acidentes ambientais, dentro das instituições, entre instituições, com a comunidade e com a mídia é uma ferramenta de extremo poder e é decisiva para o sucesso da resposta emergencial. Portanto, merece ser aperfeiçoada e, para tanto, cursos e treinamentos teóricos e práticos a todos interessados são fundamentais.

AMBISOL SOLUÇÕES AMBIENTAIS LTDA.

Serviços e Tecnologias para Tratamento de:

- Água
- Efluentes Industriais
- Ar
- Emissões Atmosféricas
- Solos Contaminados
- Resíduos Industriais

25 ANOS

Rua do Grilo, 307 - 8º andar - Conj. 05
Centro Empresarial Ipiranga - CEP 04217-000 - São Paulo - SP

Tel.: 11 6215-7171 - Fax: 11 6215-7401

Home Page: www.ambisol.com.br - E-mail: ambisol@ambisol.com.br

A AMBISOL existe. O Meio Ambiente agradece.